

# O fenômeno da dispersão em arquivos pessoais:

um estudo do acervo Anthony Leeds

The phenomenon of dispersal  
in personal archives: a study of  
the Anthony Leeds collection

## **MARIANA TAVARES DE MELO COSTA**

Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos pela UNIRIO.  
Técnica em Arquivo do Centro Federal de Excelência  
Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.  
[marianabethiol13@gmail.com](mailto:marianabethiol13@gmail.com)

## **ALINE LOPES DE LACERDA**

Doutora em História Social pela USP, pesquisadora e  
professora na Casa de Oswaldo Cruz COC - Fiocruz,  
e do professora do PPGARQ - UNIRIO.  
[aline.lacerda@fiocruz.br](mailto:aline.lacerda@fiocruz.br)

## **LUCIANA QUILLET HEYMANN**

Doutora em Sociologia pelo IUPERJ. Pesquisadora e  
professora na Casa de Oswaldo Cruz COC - Fiocruz,  
e professora do PPGARQ - UNIRIO.  
[luciana.heyman@fiocruz.br](mailto:luciana.heyman@fiocruz.br)

**RESUMO:** Este trabalho aborda um fenômeno pouco evidenciado na Arquivologia: a dispersão de fundos. O interesse sobre o tema surgiu a partir da constatação de uma lacuna na literatura da área, para a qual a ênfase na defesa da integridade dos fundos parece ter deixado pouco espaço para a reflexão sobre a realidade de dispersão e fragmentação que caracteriza inúmeros arquivos em diferentes instituições de custódia. Neste artigo, enfrentamos o tema voltando-nos para os arquivos pessoais. Por meio da análise do acervo do antropólogo Anthony Leeds buscamos identificar causas e efeitos de sua dispersão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fundo arquivístico. Dispersão de fundos. Arquivos pessoais.

**ABSTRACT:** This work deals with a phenomenon little evidenced in Archival Science: the dispersal of fonds. The interest on the theme arose from the finding of a gap in the literature in the area, for which the emphasis on defending the integrity of the fonds seems to have left little space for reflection on the reality of dispersion and fragmentation that characterizes countless files in different custody institutions. In this article, we face the theme by turning to personal archives. Through the analysis of the collection of anthropologist Anthony Leeds, we seek to identify the causes and effects of its dispersal.

**KEYWORDS:** Archival fonds. Dispersal of fonds. Personal papers.

## Introdução

A Arquivologia, a “ciência dos contextos e das relações” (MENNE-HARITZ apud CAMPOS, 2013, p.152) percebe os documentos enquanto conjuntos<sup>2</sup>, compreendidos em seus vínculos horizontais e verticais, que fazem dele um “todo” orgânico, a ser preservado coeso e íntegro. No entanto, nem sempre essa é a realidade com a qual lidam as entidades custodiadoras.

A constatação de arquivos que se fragmentam entre diferentes entidades custodiadoras trouxe o desafio de estudar um fenômeno cujas referências teóricas são muito poucas. O passo inicial da pesquisa foi examinar o significado do termo “dispersão de fundos” e de termos próximos, que auxiliassem a delinear o objeto em questão.

Como os dicionários de terminologia arquivística nacionais analisados<sup>3</sup> não trazem a definição para dispersão de fundos, o estudo de termos vizinhos como “*displaced archives*”, “deslocamento de arquivos”<sup>4</sup>, entre outros, ajudou no exercício reflexivo de delimitar e clarear nosso objeto, que não está circunscrito à movimentação ou remoção de arquivos entre instituições e países, mas ao seu fracionamento.

Desta forma, com o termo dispersão de fundos (ou arquivos) estamos nos referindo a um “fundo original”<sup>5</sup> (CUNHA;CAVALCANTI, 2008, p. 316) produzido e acumulado por determinada instituição ou pessoa, cujo conjunto foi fracionado e as partes foram direcionadas para instituições de custódia diferentes, podendo estas partes ganhar denominações variadas (coleção, acervo, ou até mesmo outro fundo/arquivo) em cada uma das entidades custodiadoras nas quais foram recebidas.

Em Heloísa Bellotto, que discute a “dispersão de fundos” em arquivos institucionais, encontramos elementos para somar na construção de nossa análise acerca deste fenômeno:

A dispersão ocorre quando [...] retiram-se documentos de uma série, séries de um fundo, fundos de um arquivo, para compor séries e fundos de outro arquivo. Não se está aventando a possibilidade de desaparecimento de documentos ou do desconhecimento do paradeiro de documentos, quando configurados como furto e, sim, o fenômeno quando realizado sob o pretexto de políticas ou de reorganizações arquivísticas baseadas em equívocos de ordem política, teórica, metodológica ou prática. (BELLOTTO, 2006, p. 167).

Ao conceituar dispersão, Bellotto caracteriza o fenômeno como a retirada de documentos de seu contexto de origem. Mas como as causas que apresenta dizem respeito aos arquivos institucionais, precisávamos buscar as razões que promovem a dispersão no cenário dos arquivos pessoais, um universo permeado de “subjetividade e intencionalidade” (NEDEL, 2014, p. 136). Para tanto, foram escolhidos casos de arquivos pessoais cuja fragmentação era de nosso conhecimento<sup>6</sup>, com o intuito de identificar e interpretar as questões que promoveram ou contribuíram para a ocorrência deste fenômeno.

Um desses casos é o do arquivo do antropólogo Anthony Leeds. Parte de seu arquivo foi doado para a COC, parte para o *Smithsonian Institution*, algumas fotografias para o Museu da Maré e outra parte ainda para o *Peabody Museum*. Durante a pesquisa, foram descobertos outros conjuntos de documentos que também carregam o nome do titular, mas que não foram considerados como parte deste processo de dispersão. Eles se encontram no *Center for Portuguese Studies and Culture da University of Massachusetts/Dartmouth* e no *Briscoe Center of American History da Universidade do Texas em Austin*.

É interessante mencionarmos que embora a teoria arquivística nos indique o “caminho ideal” da não dispersão, as relações “reais” nem sempre permitem que isso se efetive. Nesse sentido, a dispersão de fundos reverbera nas instituições de guarda, espelhando, por meio dos arquivos ou parte deles, trajetórias, disputas, rupturas, redes de influência, relacionamentos e sentimentos.

Durante a entrevista<sup>7</sup> que nos concedeu, a historiadora e cientista social Rachel Viana<sup>8</sup>, que foi assistente na organização do acervo de Leeds na COC, expôs de forma interessante que talvez seja um pouco “purista” associar o conceito de fundo a uma ideia completa e irrestrita de totalidade, pois o arquivo não é morto (pelo contrário). Segundo a pesquisadora, especialista na trajetória do antropólogo, a dispersão se insere nesta dinâmica viva do arquivo: “[...] a meu ver, é uma visão purista, porque a gente se espalha por aí, né? [...] Porque essa visão purista remete àquela história do arquivo morto, enterrado. Ele fica ali, ele não circula. [...] Ele tem diversas maneiras de circular. Uma delas é fragmentando.”

Mas antes de entrarmos na análise propriamente dita, vamos situar nosso personagem.

## Anthony Leeds

Anthony Leeds foi um antropólogo norte-americano, cuja biografia podemos encontrar em um dos capítulos do livro *Cities, classes, and social order* escrita por Timothy Sieber. Entre os adjetivos que Sieber usa para descrevê-lo estão: intenso, intelectualmente pujante, empresário da crítica, incisivo, apaixonado, analista aguçado, comprometido com grupos de estudo, dono de um estilo aberto interpessoal, dono de uma vida ‘multifacetada e complexa’ (SIEBER, 1994, p.3 e 5, tradução nossa).

Leeds nasceu em Nova York em, 1925, e faleceu em 1989 em Vermont, EUA. Seus pais eram judeus, embora não fossem religiosos. Eles tinham suas origens na Alemanha (mãe) e Inglaterra (pai). Sieber comenta que a forte influência familiar formou em Leeds um caráter multicultural e multilíngue.

A formação acadêmica de Leeds aconteceu na Universidade da Columbia, onde se graduou em Antropologia, em 1949. Em 1957, concluiu seu doutorado sobre a política econômica de produção de cacau na Bahia. Ele foi fortemente influenciado e inspirado pelo marxismo. Lecionou por três anos na Universidade de Hofstra (1956-1959) e por dois anos no City College (1961-1962). Trabalhou também na Universidade do Texas (1963-1972), esteve ainda um ano na Universidade de Oxford (1972-1973) e finalizou sua carreira na Universidade de Boston (1973-1989).

Leeds casou-se duas vezes. Primeiro com a artista e professora Jo Alice Lowrey, com quem teve três filhos, e posteriormente com Elizabeth Plotkin Leeds, cientista política, com quem teve dois filhos.

Leeds dedicou-se a estudar a sociedade complexa urbana, a integração entre os setores urbano e rural, favelas, carreiras brasileiras e estrutura social, cultura ecológica, filosofia e história da ciência social. Pesquisou também povos indígenas, emigração de trabalhadores portugueses na década de 1980, as relações entre natureza e cultura, entre outros temas.

Seu primeiro contato com o Brasil aconteceu em 1951-52, por meio do projeto Bahia-Columbia<sup>9</sup>, cujo trabalho de campo e pesquisa resultaram em sua tese de doutorado. Posteriormente, entre as décadas de 1960 e 1970, Leeds aprofundou seus estudos sobre favelas e veio diversas vezes ao Brasil. Em 1966, ele passou a residir na favela do Jacarezinho. Nesse ano conheceu Elizabeth Leeds, “cientista política e especializada em movimentos políticos populares” (SIEBER, 1994, p. 11).

Leeds chefiou o Programa de Desenvolvimento Urbano do Pan American Union<sup>10</sup>, fez diversas incursões e estudos em vários países da América

Latina pesquisando sobre favelas. Estabeleceu seminários de pesquisa com o Peace Corps Volunteers<sup>11</sup> (PCV) reunindo acadêmicos estrangeiros e brasileiros, estudantes estrangeiros que participavam do PCV e trabalhadores das comunidades locais para discutir as condições das favelas da cidade do Rio de Janeiro.

Leeds lecionou no Museu Nacional, como professor visitante, um curso de antropologia urbana, em 1969, introduzindo na Ciência Social brasileira este conceito. Segundo Sieber, Leeds ofertou rica contribuição para o crescimento da antropologia urbana (SIEBER, 1994, p. 4).

Esse “ilustre desconhecido” — “para as novas gerações, exceção feita aos historiadores dedicados à questão urbana” — (VALLADARES; LACERDA; GIRÃO, 2018, p. 1027) influenciou e orientou jovens acadêmicos como Gilberto Velho, interessados em questões urbanas, em um momento em que a pesquisa de outros estudiosos norte-americanos no Museu Nacional estava focada exclusivamente em grupos indígenas do interior do país (SIEBER, 1994, p. 13).

Anthony Leeds não esteve à frente dessas pesquisas sozinho. Durante uma longa jornada, pôde contar com o apoio de Elizabeth Leeds, sua segunda esposa. Silva se refere a ela como “parceira de vida e obra” de Anthony Leeds, uma influenciadora em seu trabalho (SILVA, 2015, p. 19). Ela foi coautora da obra *A sociologia do Brasil urbano*<sup>12</sup>, além de diversos outros estudos sobre favela.

## Instituições, fontes e descobertas.

A rica trajetória de Anthony Leeds possibilitou a construção de um vasto arquivo, que documenta não somente parcelas significativas de sua vida e das relações estabelecidas (pessoais, profissionais e institucionais), mas das sociedades e contextos em que ele estava inserido. Este arquivo, que ficou sob a custódia de sua esposa, Elizabeth Leeds, após o seu falecimento (1989), foi sendo gradualmente doado, dividido entre as seguintes instituições: Casa de Oswaldo Cruz (COC), *Smithsonian Institution*, Museu da Maré e *Peabody Museum*.

O primeiro passo da pesquisa foi identificar as circunstâncias que vinculavam essas “partes” com o “fundo original” de Anthony Leeds. Para tanto, pesquisamos informações nos sites das instituições e verificamos a existência de bases de dados ou instrumentos de pesquisa. Quando necessário foi estabelecido contato com as mesmas, via e-mail. Também foram feitas buscas livres no Google pelo nome do titular, na tentativa de sondar

a presença de outras entidades envolvidas no processo de dispersão. Além de Rachel Viana, entrevistamos, ainda, Ana Luce Girão Soares de Lima<sup>13/14</sup>, historiadora e pesquisadora da COC, que foi coordenadora técnica da organização e tratamento de seu acervo documental. Por fim, enviamos por e-mail algumas perguntas a Elizabeth Leeds<sup>15</sup>, que gentilmente nos respondeu. Estes relatos lançaram luz sobre dúvidas e forneceram outras tantas informações preciosas e inéditas para nós.

Iniciamos nossa investigação com a Casa de Oswaldo Cruz (COC), pois além de podermos acessar o arquivo Leeds, a COC disponibiliza instrumentos de pesquisa e um repositório sobre o acervo arquivístico permanente da Fundação Oswaldo Cruz, a Base Arch<sup>16</sup>.

A COC é “a unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz dedicada à preservação da memória da Fiocruz e às atividades de pesquisa, ensino, documentação e divulgação da história da saúde pública e das ciências biomédicas no Brasil” (FIOCRUZ, 2020a). Em 2013, a COC divulgou sua Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde, ampliando sua missão de custódia para além dos acervos ligados diretamente à área das ciências médicas, incluindo aqueles que, apesar de oriundos de outras áreas (como as ciências humanas e sociais), tivessem relação com a missão da instituição. (FIOCRUZ/COC, 2013, p. 13)

À vista disso, embora Leeds não fosse médico nem sanitarista, houve um interesse da COC em abrigar este acervo que abrangia suas pesquisas sobre favelas no Brasil e América Latina, pois poderiam favorecer estudos sobre políticas públicas de saúde, saneamento, movimentos sociais e moradias. De outra parte, Elizabeth Leeds também tinha interesses em doar para o Brasil, aquilo que “fosse do Brasil”, conforme relatou Lima em nossa entrevista. Elizabeth Leeds explicou: “Eu sempre quis doar os materiais urbanos para uma instituição brasileira, mas não encontrei o lugar apropriado até a Lícia Valadares sugerir a COC. Foi ela que fez o contato com a Nísia.”<sup>17</sup>

Durante a entrevista com Viana, ela explicou que a primeira remessa de documentos foi intermediada por Lícia do Prado Valladares, que estudava a favela da Rocinha em 1967, quando conheceu e conviveu com Leeds (VALLADARES, LACERDA, LIMA, 2018, p. 1027). Valladares tinha amizade tanto com Elizabeth Leeds quanto com Nísia Trindade Lima, e fez esta “ponte” visando a doação dos papéis de Leeds para a COC.

Uma vez que foi feito o contato com a COC, e foi estabelecida uma relação de reciprocidade e confiança, foram realizadas três doações em anos diferentes (2007, 2014 e 2017). A segunda remessa, correspondia a um grupo

de 770 fotografias inéditas do arquivo de Anthony Leeds, e veio complementar a remessa anterior. (FIOCRUZ/COC, 2020b).

Elizabeth Leeds que, ao lado de Anthony Leeds, teve o Rio de Janeiro como seu campo de pesquisa, por diversos anos, doou para a cidade um rico material, fruto de muitos trabalhos nela realizados. Sua fala revela a confiança na seriedade institucional da Casa de Oswaldo Cruz e o valor sentimental embutido nesse processo de doação: “Fiquei muito feliz de encontrar um lugar confiável para guardar esse material. Eu queria que ele ficasse no Brasil e, especificamente, no Rio, uma cidade muito querida para mim. [...] Essa doação é uma maneira de devolver tudo o que a cidade deu a ele e a mim”. (FIOCRUZ/COC, 2020b).

Quando questionada sobre o processo de doação, Elizabeth Leeds respondeu:

**P.:** Como foi esse processo de doação, isto é, a senhora já sabia o que doaria [o arquivo] ou houve algum tipo de negociação, de acordo?

**Elizabeth Leeds:** Eu já sabia o que doaria. Mas como os materiais ficaram em vários lugares, descobri materiais distintos (e.g. as fotos), que foram incluídos depois.

**P.:** O que motivou a senhora a doar as fotos, além dos documentos que já haviam sido doados?

**Elizabeth Leeds:** As fotos eram uma parte importante da documentação. Tony era fotógrafo além de antropólogo, e as fotos eram uma parte importante da etnografia do Rio e outras cidades da América Latina. (COSTA, 2019, p. 74)

A última remessa de documentos (2017) foi intermediada e trazida pela própria Rachel Viana, que esteve nos Estados Unidos para realizar parte de sua pesquisa de doutorado. Durante a estadia de Viana, Elizabeth Leeds relatou seu desejo de doar aquela parte da documentação. Viana contactou a COC, e assim tornou possível trazer a documentação. Nesta, veio a tese de Anthony Leeds (que não foi publicada) e material de pesquisas de campo da própria Elizabeth Leeds, como entrevistas feitas na década de 1990, entre outros documentos. A remessa de documentos de 2017 ainda não está disponível, pois está aguardando tratamento.

Como podemos perceber, no caso da COC, uma rede de relacionamentos tecida ainda no período em que Anthony Leeds realizava pesquisas nas favelas brasileiras, e ativada décadas depois, possibilitou a aquisição de



parte do arquivo pela Fiocruz. As boas relações consolidadas entre doadora e instituição revelam um elo de confiança determinante para que, eivados não apenas de valor profissional, mas de valor sentimental, os documentos de Leeds ganhassem como destino a COC. Outro elemento importante nesta teia de relações foi Rachel Viana, que, ao longo de suas pesquisas sobre Leeds e sua obra, acabou portadora de mais uma remessa de documentos.

Além disto, consideramos o próprio movimento da doadora em visitar os papéis do marido que não se encontravam todos em sua casa em Boston. Em sua fala, Elizabeth Leeds relata sua “descoberta de materiais distintos”, fazendo referência a uma parcela de documentos que estava na casa da família em outro estado, Vermont, que foram se configurando como novas doações.

A confirmação da dispersão neste caso, pôde ser facilmente verificada, tanto pelas informações encontradas na Base Arch, quanto pelos relatos das entrevistadas, ratificadas pela própria Elizabeth Leeds. Entretanto, o mesmo não ocorreu na pesquisa do *Smithsonian Institution*.

O *Smithsonian Institution* (2020a) é um complexo de museus (19 ao todo), que envolve também educação e pesquisa (14 centros de educação e pesquisa) em diversas áreas do conhecimento (ciências, artes e humanidades), além de um zoológico nacional. Fica localizado em Washington, Estados Unidos. A coleção de Anthony Leeds se encontra em um destes museus, o *National Museum of Natural History*, mais precisamente, no *National Anthropological Archives* (NAA). (SMITHSONIAN, 2020b).

Embora este arquivo esteja localizado nos EUA, foi possível acessar a base de dados do NAA, o *Collections Search Center* e o instrumento que descreve a coleção Anthony Leeds, o *finding aid*<sup>18</sup> (em PDF) *Register to the papers of Anthony Leeds, 1947–89*. (SMITHSONIAN, 2012). À época da pesquisa, a descrição do *Collections Search Center* era apenas a versão resumida do que já constava no PDF, que optamos por utilizar.

A dificuldade para identificar a dispersão, neste caso, surgiu devido ao *finding aid* do NAA apresentar o Departamento de Antropologia da Universidade de Colúmbia como doador desta coleção (*provenance*), não especificando nenhuma informação que ligasse tal entidade ao arquivo original, que havia ficado sob a guarda de Elizabeth Leeds.<sup>19</sup>

Esta informação parecia se confrontar com a leitura do *scope and content note* e *series description and container list* do instrumento, que revelavam uma vasta documentação da trajetória estudantil, profissional e pessoal de Anthony Leeds, que ia muito além de suas pesquisas na Columbia (onde foi

estudante). Entre estes documentos havia, por exemplo, uma autobiografia não publicada, cartas para os filhos de Leeds, etc. Então, diante desse quadro ficamos com as perguntas: por que e como o arquivo pessoal de Leeds era associado a doadores diferentes?

Ao entrarmos em contato com o Smithsonian não obtivemos uma resposta para esta questão específica, mas Elizabeth Leeds elucidou:

**P.:** A primeira doação do arquivo de Anthony Leeds foi para o *Smithsonian*?

**Elizabeth Leeds:** Sim, a primeira doação do arquivo foi para o Smithsonian.

**P.:** Em que ano ocorreu a doação?

Elizabeth Leeds: Em 1992.

**P.:** O que motivou a senhora a doar o acervo do seu esposo?

**Elizabeth Leeds:** Achei que os materiais de uma rica carreira acadêmica deviam ser compartilhados para a comunidade acadêmica.

**P.:** Por que a senhora escolheu o NAA?

**Elizabeth Leeds:** O NAA era uma escolha lógica e natural, dado sua reputação para proteção e cuidados dos materiais e o acesso ao público.

**P.:** Alguém intermediou esta doação, ou a senhora mesma procurou a instituição? O *Finding Aid* do *Smithsonian Institution*, no campo provenance, informa que o arquivo de Anthony Leeds foi doado pelo Departamento de Antropologia da *Columbia University*. Houve alguma intermediação por parte desta universidade na doação do arquivo de Anthony Leeds para o NAA?

**Elizabeth Leeds:** O Professor Timothy Seiber do Departamento da Antropologia da Universidade de Massachusetts, em Boston, sugeriu o NAA e fez os primeiros contatos para mim.

A informação sobre *Columbia University* não está correta. O Tony fez doutorado na Colúmbia, mas não tinha vínculo com Colúmbia nos anos seguintes.

Elizabeth Leeds encara como um equívoco a informação de que a *Columbia University* tenha sido a doadora desta coleção. Ela reforçou que fez a doação em 1992, fornecendo particularidades do processo, como a intermediação inicial do professor Sieber com o NAA. Revelou ainda, que a doação para uma instituição da envergadura do Smithsonian, carregava seu desejo de proteção e disseminação dos materiais de pesquisas de Antony Leeds, tanto para a comunidade acadêmica como para o público em geral. Desta

forma, seu relato esclareceu a questão e foi possível visualizar a coleção do NAA como mais um caso de dispersão do arquivo de Leeds.

Como cientista política, Elizabeth Leeds também se envolveu e contribuiu com o marido nas pesquisas sobre favelas. Em 1999 fez uma primeira doação para o Brasil, de fotografias tiradas por Anthony Leeds, de localidades da Maré. Escolheu como destinatário deste material a Rede Memória da Maré do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré, núcleo embrionário do Museu que leva o nome dessa comunidade. O Museu Maré é um museu pioneiro de favelas, “pensado e construído por moradores e ex-moradores da área onde está localizado”. (ARAÚJO, 2017, p. 940).

Para resgatar a história desta doação foi necessário o estabelecimento de contato via e-mail com Antônio Carlos Pinto Vieira, membro fundador do Museu, e também com a própria Elizabeth Leeds, já que não encontramos registros desta doação em outros meios.

Antônio Carlos Pinto Vieira relatou:

“A Rede Memória da Maré do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré recebeu a doação de cinco fotos de Elizabeth Leeds, que retratavam a Favela da Maré. A doação aconteceu no ano de 1999. Recebemos as fotos originais e não os negativos. Esse foi o único material pertencente a Anthony Leeds que recebemos. Com a criação do Museu da Maré, estas fotos foram integradas ao acervo do Museu, no “Arquivo Orosina Vieira”<sup>20</sup>. Essas fotos foram utilizadas para a confecção da coleção de cartões postais, feitos pela Rede Memória. Quatro delas estão expostas na exposição de longa duração do Museu da Maré; três no Tempo da Água, e uma no Tempo do Medo. A foto que mostra as pontes foi impressa num grande banner que ficou exposto na fachada do Museu, e três delas foram reproduzidas em banners para a exposição itinerante do Museu. Também aparecem em vídeos sobre a Maré e integraram a Exposição a Força da Maré, realizada em 2005, no Museu da República. As fotos foram catalogadas no acervo fotográfico e possuem uma ficha de catalogação, que nesse momento não sei se encontram-se acessíveis. As fotos podem ser vistas e estão facilmente acessíveis no arquivo do Museu”.<sup>21</sup>

Mais uma vez, percebemos a importância do papel de Elizabeth Leeds na decisão da doação e na seleção dos locais para onde doaria. Ao ser questionada, ela esclareceu

**P.:** A senhora doou documentos fotográficos para a COC, mas também doou para o Museu da Maré, certo? Foi na mesma época?

Por que decidiu doar parte das fotos para o Museu da Maré, e não tudo para a COC, por exemplo?

**Elizabeth Leeds:** As fotos da Maré eram somente da Maré. Como nos conhecemos, Eliana Souza, da Maré, bem antes da doação para COC. A ideia era de contribuir para o Museu da Maré. Talvez, se tivesse conhecido a COC antes de doar as fotos para a Maré, teria doado as fotos da Maré para a COC também.

Conforme Elizabeth Leeds apontou, os contatos que a ligavam a Maré e sua empatia para com a proposta de desenvolvimento e melhorias em favelas, foram decisivos para a realização desta doação. Percebemos na doadora o cuidado de entregar partes do arquivo de seu marido para lugares nos quais parecia encontrar um sentido, um vínculo com os trabalhos, pesquisas e memórias deixados por Anthony Leeds. As fotografias doadas não foram “engavetadas”, mas foram ressignificadas e apropriadas. Já estiveram presentes em exposições, se tornaram cartões postais e banner. A dispersão, neste caso, ainda que singela numericamente (05 fotografias), tornou próximas, e acessíveis aos próprios moradores da favela, imagens que retratam parte de sua própria história.

Em meio aos contatos com Elizabeth Leeds, descobrimos ainda outra instituição para a qual fez doações: o *Peabody Museum*. Até então, não havíamos encontrado referências acerca da presença de documentos de Leeds neste Museu em nenhum instrumento de pesquisa ou base de descrição das instituições anteriores, e nem mesmo em uma busca “simples” na internet. Esta informação veio espontaneamente da própria doadora: “Além desses materiais citados, fiz uma doação para o *Peabody Museum* de *Harvard*, dos materiais e artefatos da pesquisa do Tony sobre os Índios Yaruro da Venezuela.” O único “rastros” que encontramos, posteriormente, da existência desta parcela de documentos de Anthony Leeds foi em uma nota do artigo de Donahue (2018, p. 823) que, até então, havia passado despercebida.

O *Peabody Museum* faz parte da Universidade de Harvard, na cidade de Cambridge, estado de Massachusetts (EUA), e foi fundado em 1866, por um filantropo de nome George Peabody. O Museu possui coleções arqueológicas e etnográficas de todo o mundo (PEABODY MUSEUM, 2020a). Para esta instituição foram doados objetos referentes aos índios Yaruro, fotos, negativos, “Kodachrome slides” e objetos africanos que fizeram parte das

pesquisas de Anthony Leeds. As doações ocorreram nos anos de 1992, 2011, 2013, 2015.

Sobre o contexto destas doações, Elizabeth Leeds relata:

**P.:** Em que contexto ocorreram as doações? Isto é, foi a senhora que tomou a iniciativa de doar as fotos para lá? Ou alguém da instituição fez o contato com a senhora? Como foi o processo?

**Elizabeth Leeds:** Eu fiz contato com o Museu porque achei um lugar apropriado para materiais de pesquisa sobre os Índios Yaruro da Venezuela. Note-se, o nome oficial deste grupo não é mais Yaruro. Hoje eles são conhecidos como Pume(h).

**P.:** Anthony Leeds tinha alguma ligação com o *Peabody Museum* ou com a Universidade de Harvard?

**Elizabeth Leeds:** Tony não tinha ligação formal com o Museu ou com Harvard. Como moro em Boston, era muito conveniente levar os materiais para o *Museum*.

**P.:** Por que a senhora escolheu essa instituição para doar essas fotos?

**Elizabeth Leeds:** Como falei acima, dado à temática, achei o Museu um lugar relevante e apropriado para a doação.

**P.:** A doação foi somente de fotos ou havia algum outro material?

**Elizabeth Leeds:** Além das fotos, também dei objetos etnográficos feitos pelos Índios Yaruro (Pume(h)).

Embora Elizabeth Leeds mencione apenas a doação de materiais referentes à cultura dos índios Yaruro, da Venezuela, em contato recente com o Museu (setembro de 2020) fomos informados sobre a doação, em 2015, de objetos africanos<sup>22</sup>. Por meio do “*Collections online*” (PEABODY MUSEUM, 2020b) é possível resgatar pelo nome do titular a maior parte de seu acervo. Ao digitarmos seu nome no campo “*Quick Search*”, são retornadas as fotos do material referente aos Yaruro e suas respectivas descrições. No entanto, os objetos africanos não aparecem associados ao antropólogo. Uma das responsáveis pelas coleções do Museu esclareceu que a pessoa que adicionou estes registros não preencheu a seção que deveria ter o nome do produtor ou do doador e, por isso, esta lacuna.

Elizabeth Leeds parece ter decidido sobre a divisão do acervo de Anthony Leeds baseada principalmente na associação das características do material que pretendia doar ao tipo de acervo das instituições cogitadas e escolhidas. Outro aspecto que também aparece em suas respostas tem a ver

com questões do dia a dia, como proximidade da instituição, facilidade de acesso etc. Ou seja, a dimensão mais pragmática também contou, na hora de decidir o destino do acervo ou de parte dele.

Diante da escassez de registros sobre esta doação, chamamos a atenção para a importância das instituições custodiadoras cultivarem o hábito de pesquisar e registrar a existência de processos de dispersão de um acervo recebido, e de evidenciar este fato para seus usuários. Pois, se por um lado, a dispersão amplia as possibilidades de reconhecimento de um titular e de seu trabalho (em diferentes instituições, locais, e até mesmo em países), por outro, esta fragmentação “além de gerar a perda irreversível da organicidade original do conjunto, acarreta problemas para o pesquisador que equivocadamente [pode] tomar uma parte pelo todo”. (HEYMANN, 1997, p. 49)

Como tínhamos lidado com o caso da coleção no *Peabody Museum*, de difícil mapeamento, perguntamos a Elizabeth Leeds se ela havia feito alguma outra doação, além daquelas já mencionadas. A resposta é que havia ainda uma doação feita para *Center for Portuguese Studies and Culture* da *University of Massachusetts/Dartmouth*:

**P.:** A senhora fez doação de outra parte do arquivo do Professor Anthony Leeds para mais alguma instituição?

**Elizabeth Leeds:** Para o *Center for Portuguese Studies and Culture* da *University of Massachusetts/Dartmouth* fiz uma doação dos materiais de pesquisa meus e do Tony, sobre nossos trabalhos em Portugal dos anos 70. O do Tony foi sobre as estratégias de migrantes, e o meu era sobre a política de emigração do Governo Salazar.

Este é um Centro dedicado à pesquisa da língua e cultura da comunidade mundial de língua portuguesa, que:

[...] promotes the acquisition of books, periodicals, special collections, and other research and learning materials pertaining to its mission. [...] The CPSC is designed to be a liaison, in collaboration with the Department of Portuguese and the Ferreira-Mendes Portuguese American Archives, between the University of Massachusetts Dartmouth and other institutions involved in Portuguese studies both abroad and in the United States. (CENTER FOR PORTUGUESE STUDIES & CULTURE/UMass DARTMOUTH, 2020, pp. 1-2)<sup>23</sup>

Durante a pesquisa não encontramos vestígios da doação no site da instituição, nem no site do Arquivo Ferreira-Mendes<sup>24</sup>, a que o CPSC se vincula. Então, entramos em contato por e-mail<sup>25</sup> com a *Librarian Archivist* do *Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives*, Sônia Pacheco, que fez referência apenas à doação do material de Elizabeth Leeds:

Elizabeth Leeds donated her papers and personal library to the Claire T. Carney Library Archives and Special Collections Department, and it is currently placed under the umbrella of the Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives. Her collection remains unprocessed and thus no finding aid exists. I am unable to give you a time frame under which it will be processed or any specifics about documents within the collection.<sup>26</sup>

Diante disto, lhe perguntamos se o material de pesquisa de Anthony Leeds estava misturado com o da esposa e fomos informadas de que não havia clareza sobre essa questão, pois este conjunto de documentos não estava tratado ainda:

It's all mixed together as of right now: with no clear indication of where Anthony's papers start and where Elizabeth's end. In fact, I had no idea that Anthony's papers were even included in her research material (which I understand to form her PhD dissertation). It's possible that once we are able to process the collection, we're able to separate the two, but since their topics are intrinsically linked, I don't know how much distinction between the two will be visible.<sup>27</sup>

Como vemos no relato da responsável técnica, havia mesmo um desconhecimento de sua parte acerca da existência de papéis de Anthony Leeds nesta coleção. Sua colega de instituição, que fizera o recebimento deste acervo, esclareceu que por ser composta principalmente por cópias, a coleção não representa uma prioridade na fila de tratamento técnico, e ainda não fora processada. Assim, como não há muita clareza sobre este acervo, não inserimos este dado como uma das instituições entre as quais o arquivo de Anthony Leeds foi disperso.

Uma última coleção, que leva o nome de Anthony Leeds, mas que não consideramos como um caso da dispersão de seu arquivo, está na Universidade do Texas, *Briscoe Center of American History*: coleção Anthony Leeds (1931-1971).

O *Briscoe Center of American History* é um centro de pesquisa, voltado para temas importantes da história do Texas e dos Estados Unidos. Eles dispõem de quatro unidades localizados em diferentes partes do estado do Texas, cada qual com uma especificidade e propósito. É em umas dessas unidades, *The Research and Collections Division* (Austin), que está localizada a coleção de Leeds. (BRISCOE CENTER FOR AMERICAN HISTORY, 2020a)

É possível acessar um *finding aid* desta coleção, por meio do “*Texas Archival Resources Online*”. Esta coleção é um apanhado de trabalhos dele e de alunos realizados na universidade contendo teses, relatórios, trabalhos que foram submetidos a Leeds como professor, etc. (BRISCOE CENTER FOR AMERICAN HISTORY, 2020b)

Como nos descritores não encontramos referências ao doador, estabelecemos contato por e-mail<sup>28</sup> com o *Briscoe Center*, que nos informou que esta coleção fora doada pelo Professor Thomas F. Glick em 1993. Glick e Leeds foram colegas tanto na Universidade do Texas quanto na Universidade de Boston. De acordo com o *Briscoe Center*, quando o Professor Glick doou seu arquivo pessoal, ele doou juntamente papéis relacionados a Anthony Leeds.

Enviamos também um e-mail para o Professor Glick<sup>29</sup>, que confirmou que em seu arquivo (Thomas F. Glick Papers, *Briscoe Center*) constam três grupos de documentos de Anthony Leeds. São estes: “Folder 1 — 1972-87 [*general correspondence*], Folder 2 — 1989-93 [*related to his death*], Folder 3 — *Cultural Process: Leeds Annotations*”. Mas quando questionado sobre os outros documentos da coleção “Anthony Leeds”, o professor afirmou não os reconhecer: “I have not seen these papers, nor do I know anything about them”.<sup>30</sup>

Em uma nova troca de mensagens com o *Briscoe Center*, estes reafirmaram o Professor Glick como doador da coleção Anthony Leeds, mesmo diante da resposta do professor de desconhecimento de tal documentação. Segue o relato da formação desta coleção, de acordo com a arquivista de referência de *Briscoe*:

In the correspondence, our archivists told him that they thought they would catalog them individually as part of our library materials. However, it looks like they were instead turned into an archival collection called the Anthony Leeds Papers since it's a collection of anthropological reports done by Leeds and his students in his class. That might be why Dr. Glick does not remember donating anything called the “Anthony Lee-



ds Papers.” He just donated a small collection of anthropological reports that we later named the Leeds Collection.<sup>31</sup>

Apesar do desencontro de informações sobre esta coleção, tais documentos não chegaram a fazer parte do arquivo de Anthony Leeds. Isto nos remete ao que se referiram Vianna, Lissovsky e Sá, que o arquivo pessoal é constituído por aquilo que não foi descartado pelo titular: “o que acumulou um colecionador é tudo aquilo que não descartou, tudo aquilo que de uma maneira ou de outra fazia sentido preservar” (1986, p. 65). No fundo custodiado pela COC encontramos teses e trabalhos de alunos de Leeds, e estes foram guardados pelo titular e fizeram parte de seu “fundo original”, diferente daqueles que estão na coleção no *Briscoe Center*, que Leeds deixou para trás. De forma consciente ou não, o titular fez uma seleção e estes documentos que deixou para trás foram apartados de seu arquivo. Neste sentido, seguindo a conceituação de dispersão (BELLOTTO, 2006; COSTA, 2019) não podemos considerar como parte de um processo dessa natureza.

## Considerações finais

Ao dar os primeiros passos nesta pesquisa, sabíamos que a existência de documentos relativos a um mesmo titular em diferentes instituições não significa, necessariamente, um processo de dispersão de fundos. Ao nos aprofundarmos sobre o tema, ratificamos que a identificação deste negligenciado fenômeno impõe uma pesquisa em profundidade acerca da história do titular e de seu arquivo, assim como a averiguação dos personagens e instituições envolvidos em sua dispersão.

Entre estes personagens, gostaríamos de destacar o importante papel do(s) doador(es) como agente(s) de fragmentação. No caso do arquivo de Anthony Leeds, sua esposa ocupou este lugar e elencou critérios próprios para dividir e doar o arquivo do marido, orientados por questões afetivas, pragmáticas, intelectuais ou outras.

É importante frisar que a fragmentação e a disseminação deste arquivo não soaram para Elizabeth Leeds como algo negativo. Pelo contrário. Pudemos observar que ela realizou cuidadosamente as doações conforme a convergência temática entre o material de Anthony Leeds e as instituições escolhidas. Assim como levou em consideração a capacidade destas para preservar e disponibilizar o arquivo ao público.

Podemos ainda notar que estas numerosas doações foram viabilizadas por intermediários, pesquisadores, parceiros de trabalho e outras pessoas que fizeram “pontes” para que Elizabeth Leeds estabelecesse contato com as instituições cogitadas e desse início a negociações das doações.

Outro aspecto que ressaltamos são os variados e gradativos momentos de doação. No caso do arquivo de Anthony Leeds, isto esteve relacionado ao próprio movimento da doadora de rever os papéis do marido. E aí também entram em cena aspectos sentimentais e práticos. Doar para a COC as fotos de momentos vividos com o esposo no Rio de Janeiro, onde iniciaram uma longa trajetória de vida a dois quando ainda eram jovens pesquisadores que desbravavam o tema “favelas”, foi possível no reencontro com este material, localizado em outra casa da família, em Vermont.

Isto é, nem sempre o “arquivo pessoal” de um titular se encontra fisicamente concentrado em uma casa ou um escritório, dificultando a definição precisa do “fundo original”. Na dinâmica da vida, estes papéis podem se dissipar entre diferentes locais de convivência do titular. Esta documentação “espalhada” e paulatinamente (re)encontrada pela família pode ser reunida ou dispersa.<sup>32</sup>

Outra característica que observamos no estudo da dispersão deste arquivo tem a ver com a dificuldade em identificar as fronteiras entre os arquivos de Elizabeth e de Anthony Leeds, cujos documentos também estavam “casados”. Podemos citar a primeira remessa de documentos doados para a COC, da qual surgiram dois fundos, um dele, outro dela. No caso da remessa que Rachel Viana trouxe dos EUA, como na doação ao CPSC, o que também se vê é — além da dispersão — a imbricação entre o fundo Anthony e o fundo Elizabeth Leeds. Mas tudo fica reunido sob a chancela “Anthony Leeds” ou “Elizabeth Leeds”.

A dispersão operada no caso de Anthony Leeds está relacionada ao valor que a doadora, sua esposa e parceira de vida e estudos, identificava em seu arquivo como fonte de pesquisa. A estratégia de dispersar tinha relação com um desejo de que essas fontes se disseminassem e se tornassem material para novos estudos, possibilitando também consolidar o reconhecimento do papel e importância de Anthony Leeds e de suas pesquisas no campo científico.

É importante também assinalarmos que no universo dos arquivos pessoais cada caso de dispersão pode apresentar suas próprias particularidades, pois estamos diante de situações em que o arbítrio dos doadores e as relações estabelecidas com as entidades custodiadoras podem ser bastante diversificadas.

Por fim, pontuamos que mesmo que tecnicamente a dispersão crie lacunas e desafios, as entidades custodiadoras podem considerar interessante obter uma “parte” do arquivo, talvez por considerarem-na significativa e “completa” o bastante para integrar suas linhas de acervo e alimentar suas linhas de pesquisa. No entanto, sublinhamos a carência de registros que indiquem para os usuários a existência e a localização das outras “partes” do arquivo que foi disperso. Isto pode indicar tanto um desconhecimento do fenômeno, como a ausência da prática de registrar este tipo dado, ou ainda uma desconsideração da importância desta informação para o usuário.

É importante ressaltar, no entanto, que este trabalho não objetivou criar um postulado, mas representou um estudo exploratório sobre o assunto, que nos possibilitou perceber que este fenômeno espelha diferentes conjunturas, muitas vezes fragmentárias, sujeitas a decisões e disputas, a expectativas e desejos, envolvendo pessoas e instituições. Não que tenhamos chegado a um “veredito final” sobre o assunto, se é que ele existe, mas a pesquisa nos possibilitou refletir sobre a própria dimensão do arquivo, que não é estática.

## Notas

1 Esse artigo é fruto da dissertação de mestrado “Dispersão em fundos pessoais: um estudo exploratório” defendida no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em 2019.

2 “[...]os assuntos de documentos individuais somente podem ser completamente compreendidos, no contexto, com documentos correlatos. Se os documentos são arbitrariamente tirados do seu contexto e reunidos de acordo com um sistema subjetivo e arbitrário qualquer, o real significado dos mesmos, como prova documental, pode se tornar obscuro ou até se perder”. (SCHELLENBERG, 2006, p.260).

3 Os dicionários de terminologia arquivística de língua portuguesa consultados, não apresentam uma definição da área para “dispersão de fundos”. São eles: Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística – DIBRATE. Arquivo Nacional. (BRASIL, 2005); Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo, (AAB, 1990); Dicionário de Terminologia Arquivística. Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo. Secretaria de Estado e Cultura. Departamento de Museus e Arquivos, (AAB, 1996); Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Cunha e Cavalcanti (2008).

4 O estudo completo dos termos analisados está em: (COSTA, 2019).

5 A expressão “Fundo original” é encontrada dentro do verbete “reintegração” no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia — Cunha e Cavalcanti (2008), e faz referência ao “fundo ao qual pertence” determinado conjunto documental. Isto é, seu arquivo de origem.

6 Foram analisados os casos dos arquivos do antropólogo Anthony Leeds e do ex-presidente Getúlio Vargas.

7 VIANA, Rachel de A. Entrevista concedida a Mariana T. de Melo Costa, em 14 de junho de 2019, no Cefet – RJ, campus Maracanã.

8 Rachel de Almeida Viana é “Doutora (2019) e Mestra (2014) em História das

Ciências pelo Programa de Pós Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (2015), sendo também pesquisadora associada do Grupo Casa – Iesp. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (2003) e especialização em História da África e do Negro no Brasil pela Universidade Cândido Mendes (2007). Já atuou como analista de documentação e informação da Fundação Oswaldo Cruz e atua como Professor Docente I (sociologia) – Secretaria Estadual de Educação RJ. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Organização de Arquivos.” Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4762002T7>. Acesso em: 13/09/2020.

9 Foi um “projeto de pesquisa, mais conhecido como Bahia-Columbia, contou com estudantes de pós-graduação, que, a partir dele, realizaram suas teses de doutoramento, e foi dirigido por Charles Wagley, Thales de Azevedo, [...] e Luiz de Aguiar da Costa Pinto”. (LIMA; VIANA, 2018, p. 774).

10 Agência internacional, vinculada à Organização dos Estados Americanos, “voltada para a promoção do desenvolvimento dos países periféricos”. (VIANA, 2014, p.62).

11 “Peace Corps” (Corpo de Paz) é “uma agência governamental norte-americana, criada pelo presidente Kennedy no início do seu governo, com o objetivo de enviar voluntários ao então chamado Terceiro Mundo, para trabalhar em projetos de assistência comunitária, especialmente nas áreas de educação, saúde e desenvolvimento agrícola.” (AZEVEDO, 1998, p.1).

12 Obra nascida a partir da iniciativa do ex-aluno de Anthony Leeds, Gilberto Velho (Leeds foi professor visitante no ano de 1969 do Curso de Antropologia Urbana do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional). (VIANA, 2014, pp. 23 e 135).

13 LIMA, Ana Luce G. S. Entrevista concedida a Mariana T. de Melo Costa, em 17 de junho de 2019, na Casa de Oswaldo Cruz, sala de consultas.

14 Ana Luce Girão Soares de Lima possui

- "graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997) e doutorado em História das Ciências pelo Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz (2009). É pesquisadora do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz." Disponível em: <http://ppgpat.coc.fiocruz.br/index.php/br/docentes/103-corpo-docente/252-ana-luce-girao-soares-de-lima>. Acesso em: 13/09/2020.
- 15 LEEDS, Elizabeth. Informações sobre o arquivo Anthony Leeds. Mensagens recebida por marianabethiol13@gmail.com em: 18/07/2019; 29/08/2019 e 4/11/2019.
- 16 "A Base Arch é o repositório de informações sobre o arquivo permanente da Fundação Oswaldo Cruz, representativo da história das ciências biomédicas e da saúde pública no Brasil. A pesquisa na base apresenta diversos níveis de descrição nos fundos e coleções sob a guarda do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz. Estão reunidos documentos institucionais e pessoais, dos gêneros textual, iconográfico, cartográfico, sonoro, audiovisual, micrográfico e eletrônico, que abrangem o período de 1756 até os dias atuais. O sistema utilizado é o AtoM, desenvolvido pelo Conselho Internacional de Arquivos, e customizado pela Casa de Oswaldo Cruz de acordo com normas nacionais e internacionais de descrição arquivística". (FIOCRUZ/COC, 2020c).
- 17 Lícia do Prado Valladares — "Possui graduação em Sociologia e Política pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1967), doutorado em Sociologia pela Université de Toulouse I (Sciences Sociales) (1974) e HDR – Habilitation à diriger des Recherches – pela Université de Lyon 2 (2001)." Disponível em: <http://www.iesp.uerj.br/docentes/licia-do-prado-valladares/>. Acesso em: 13/09/2020; Nísia Trindade Lima — "Mestre em Ciência Política (1989) e doutora em Sociologia (1997) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ)/ Iesp – UERJ, é atualmente a Presidente da Fundação Oswaldo Cruz." Disponível em: <http://www.ppghcs.coc.fiocruz.br/index.php/br/docentes/103-corpo-docente/169-nisia-trindade-lima>. Acesso em: 13/09/2020.
- 18 Finding aid é um instrumento de pesquisa do arquivo, contendo informações descritivas sobre este. No caso do Finding Aid de Anthony Leeds se assemelha a um inventário.
- 19 Nesta fase da pesquisa ainda não havíamos entrado em contato com a doadora.
- 20 O Museu da Maré possui o Arquivo Orosina Vieira, que segundo o site, teria sido "a primeira moradora da Maré", formado de "material variado sobre a história local, composto por fotografias, publicações, fitas de vídeo e áudio, jornais e mapas" (MUSEU DA MARÉ, 2019).
- 21 VIEIRA, Antônio Carlos Pinto. Levantamento de dados para pesquisa. Mensagens recebidas por marianabethiol13@gmail.com em 24/06/2019 e 05/07/2019.
- 22 PEABODY MUSEUM RESEARCH. Research Request. Mensagens recebidas por marianabethiol13@gmail.com em 8/09/2020.
- 23 "[...] promove a aquisição de livros, periódicos, coleções especiais e outros materiais de pesquisa e de aprendizagem relacionados à sua missão [...] O CPSC foi desenhado para ser a ligação em colaboração com o Departamento de Português e o Arquivo Americano 'Ferreira-Mendes' entre a Universidade de Massachusetts Dartmouth e outras instituições envolvidas em estudos de Português tanto no exterior quanto nos Estados Unidos". (tradução nossa)
- 24 O Arquivo Ferreira Mendes acolhe "a maior coleção de material histórico documentando a experiência dos imigrantes portugueses e de seus descendentes nos Estados Unidos." (UMASS DARTMOUTH, 2020 — tradução nossa)
- 25 UMASS DARTMOUTH. Research. Mensagens recebidas por marianabethiol13@gmail.com em 10/09/2019 e 11/09/2019.
- 26 "Elizabeth Leeds doou seus papéis e sua biblioteca pessoal para o Claire T. Carney Library Archives and Special Collections Department, e estes estão atualmente

colocados sob o guarda-chuva do Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives. Sua coleção permanece não processada e, portanto, não possui um instrumento de pesquisa. Eu não posso lhe dar um prazo em que será processado nem quaisquer detalhes sobre documentos dentro da coleção” (tradução nossa).

27 “Está tudo misturado até agora: não há clara indicação de onde os papéis de Anthony começam e onde os de Elizabeth terminam. De fato, eu não tinha ideia de que os papéis de Anthony inclusive estavam incluídos no material de pesquisa dela (que eu entendo serem da dissertação de seu PHD). É possível que, uma vez que nós tenhamos processado a coleção, sejamos capazes de separar as duas, mas, se seus tópicos estiverem intrinsecamente ligados, eu não sei quanta distinção entre os dois será visível”. (tradução nossa)

28 BRISCOE CENTER FOR AMERICAN HISTORY. Mensagens recebidas por marianabethiol13@gmail.com em 29/05/2019; 11/06/2019.

29 GLICK, Thomas F. Mensagens recebidas por marianabethiol13@gmail.com em 4/06/2019; 9/06/2019

30 “Eu não vi esses papéis, nem sei nada sobre eles” (tradução nossa)

31 Na correspondência nossos arquivistas disseram a ele [Professor Glick] que eles pensaram que catalogariam [os documentos de Leeds] individualmente como parte de nosso material bibliográfico. Entretanto parece que ao invés disso, transformaram em uma coleção arquivística chamada Anthony Leeds Papers já que se trata de uma coleção de relatórios feitos por Leeds e seus alunos em sua classe. Talvez seja por isso que o Dr Glick não se lembre de doar nada chamado “Anthony Leeds Papers”. Ele apenas somente doou uma pequena coleção de relatórios antropológicos que depois nós nomeamos de Leeds Collection. (tradução nossa).

32 Heymann aprofundou a questão do fracionamento do arquivo por “vários endereços”, quando pesquisou o fundo Darcy Ribeiro e explicou: “Não é incomum que a doação de um arquivo pessoal enseje a reunião de documentos que se encontram em poder de familiares,

escritório ou na casa de campo do titular.” (2012, p.204) No caso deste titular, embora ele ditasse o que deveria ser guardado — de acordo com uma de suas secretárias, Gisele Jacon de Araújo Moreira — (2012, p.187) o trabalho de guardar, organizar era dividido entre diversas pessoas e lugares, que iam desde a ex-esposa Berta Ribeiro até secretárias particulares e de gabinete (durante o exercício de cargos políticos). O arquivo de Darcy Ribeiro, que foi reunido (e não disperso) na Fundação Darcy Ribeiro (Fundar) veio de diferentes procedências: “o apartamento da rua Bolívar, a casa de Maricá, o gabinete de Brasília, mas também o apartamento de Berta Riberio, o sítio em Montes Claros e mesmo a casa de Tatiana Memória, que teria guardado ‘coisas do Darcy.’” (HEYMANN, 2012, p.204).

## Referências bibliográficas

- ARAÚJO, Helena Maria Marques. “Museu da Maré: entre educação, memórias e identidades”. In: **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 12, n. 3, pp. 939-949, set.-dez. 2017. Disponível em: [www.redalyc.org/articulo.oa?id=394054357015](http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=394054357015). Acesso em: 12/06/2019.
- AZEVEDO, C. “Regenerando a alma americana: os corpos da paz na América Latina”. In: **Encontro da ANPHLAC**, 3, 1998, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo, 1998. Disponível em: <http://anphlac.org/upload/anais/encontro3/cecilia.pdf>. Acesso em: 29/05/2019.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.
- BRISCOE CENTER FOR AMERICAN HISTORY. **About**. The University of Texas in Austin. 2020a. Disponível em: <https://www.cah.utexas.edu/about/index.php>. Acesso em: 02/09/2020.
- BRISCOE CENTER FOR AMERICAN HISTORY. **Texas Archival Resources Online: A Guide to the Anthony Leeds Collection, 1931-1971**. Texas Archival Resources Online, 2020b. Disponível em: <https://legacy.lib.utexas.edu/taro/utcah/03879/cah-03879.html>. Acesso em: 02/09/2020.
- CAMPOS, José Francisco Guelfi. “Arquivos

pessoais, acesso e memória: questões em pauta”. In: **Informação & Informação**, [S.l.], v. 18, n. 2, pp. 150-167, ago. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16166/13094>. Acesso em: 17/09/2020. Center For Portuguese Studies & Culture/UMASS Dartmouth. **About**. Bylaws. University of Massachusetts Dartmouth, 2020. Disponível em: <https://www.umassd.edu/media/umassdartmouth/center-for-portuguese-studies/2020-05-11-CenterBylaws.pdf>. Acesso em: 01/09/2020 COSTA, Mariana Tavares de Melo.

#### **Dispersão em arquivos pessoais:**

um estudo exploratório. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, dez. 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**.

Brasília: Brique de Lemos, 2008.

DONAHUE, Katherine C. “Anthony Leeds: beyond brazil”. In: **Sociol. Antropol.**, v. 8, n. 3, pp. 807-830, dez. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2238-38752018000300807&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-38752018000300807&lng=en&nrm=iso).

Acesso em: 15/09/2020. FIOCRUZ/COC – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. **Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde**.

Fiocruz, 2013. Disponível em: [http://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/politica\\_preservacao\\_gestao\\_acervos\\_coc.pdf](http://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/politica_preservacao_gestao_acervos_coc.pdf). Acesso em: 01/09/2020.

FIOCRUZ/COC – Fundação Oswaldo Cruz.

Casa de Oswaldo Cruz. **Quem somos**.

Fiocruz/COC, 2020a. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/institucional/quem-somos>. Acesso em: 01/09/2020.

FIOCRUZ/COC – Fundação Oswaldo Cruz.

Casa de Oswaldo Cruz. **COC recebe acervo fotográfico do antropólogo Anthony Leeds**.

Fiocruz/COC, 2020b. Disponível em: <http://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/862-coc-recebe-acervo-fotografico-do-antropologo-anthony-leeds#!image3>. Acesso em: 07/09/2020 FIOCRUZ/COC – Fundação Oswaldo

Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. **Base Arch**.

Fiocruz/COC, 2020c. Disponível em: <http://basearch.coc.fiocruz.br/>. Acesso em: 09/09/2020.

HEYMANN, Luciana Quillet. “Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Müller”. In: **Revista Estudos Históricos**, v. 10, n. 19, pp. 41-60, jul. 1997.

HEYMANN, Luciana Quillet. **O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro**. Rio de Janeiro: Contra capa, Faperj, 2012.

LIMA, Nísia Trindade; VIANA, Rachel de Almeida. “Entre latifúndios e favelas: o Brasil urbano no pensamento de Anthony Leeds”.

In: **Sociol. Antropol.**, v. 8, n. 3, pp. 771-805, dez. 2018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2238-38752018000300771&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-38752018000300771&lng=pt&nrm=iso).

Acesso em: 09/09/2020. MUSEU DA MARÉ. 2019b. **Acervo Orosina Vieira**.

**O acervo:** preservar e divulgar a História. Museu da Maré, 2019. Disponível em: [www.museudamare.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=93:acervo-orosina-vieira&catid=36:acervo&Itemid=102](http://www.museudamare.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=93:acervo-orosina-vieira&catid=36:acervo&Itemid=102). Acesso em: 24/10/2019.

NEDEL, Letícia. “Da sala de jantar à sala de consultas: o arquivo pessoal de Getúlio Vargas nos embates da história política precoce”. In: TRAVANCAS, I.; ROUCHOU, J.; HEYMANN, L. (Org.) **Arquivos pessoais: reflexões disciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: Faperj/Ed. FGV, 2014, pp. 131-164.

PEABODY MUSEUM. **About. History**.

Peabody Museum, 2020a. Disponível em: <https://www.peabody.harvard.edu/about/history>. Acesso em: 01/09/2020.

PEABODY MUSEUM (2020b) **Collections Online**. Peabody Museum, 2020b.

Disponível em: [https://pmem.unix.fas.harvard.edu:8443/peabody/view/objects/aslist/search\\$0040?t:state:flow=467a87ca-7d47-474d-ac0d-473f4e2ea7ee](https://pmem.unix.fas.harvard.edu:8443/peabody/view/objects/aslist/search$0040?t:state:flow=467a87ca-7d47-474d-ac0d-473f4e2ea7ee). Acesso em: 01/09/2020.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.

SIEBER, R. T. “The life of Anthony Leeds: unity in diversity”. In: LEEDS, A. **Cities, classes and the social order**. Nova York:

Cornell University Press, 1994, pp. 3-26.  
SILVA, Luiz Antônio Machado da. "Anthony Leeds visto por um Filhote Ligeiramente Rebelde". In: LEEDS, Anthony; LEEDS, Elizabeth; LIMA, Nísia Trindade (Org.).

**A sociologia do Brasil urbano.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2015. pp. 17-38. SMITHSONIAN INSTITUTE ARCHIVES.

**Register to the papers of Anthony Leeds, 1947-89.** Smithsonian Institution. National Anthropological Archives, 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/maria/Downloads/inventario%20leeds%20smithsonian%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/maria/Downloads/inventario%20leeds%20smithsonian%20(1).pdf). Acesso em: 18/06/2018.

SMITHSONIAN INSTITUTION. **About the Smithsonian.** Smithsonian Institution, 2020a. Disponível em: <https://www.si.edu/about>. Acesso em: 30/08/2020.

SMITHSONIAN INSTITUTION. **Gallery. National History Museum. National Anthropological Archives.** Smithsonian Institution, 2020b. Disponível em: <http://collections.si.edu/search/gallery.htm?og=national-anthropological-archives-natural-history-museum>. Acesso em: 30/08/2020.

UMASS DARTMOUTH. **Ferreira-Mendes**

**Portuguese American Archives.** UMASS DARTMOUTH, 2020. Disponível em: <https://www.lib.umassd.edu/paa>. Acesso em: 01/09/2020.

VALLADARES, Lícia do Prado; LACERDA, Aline Lopes de; GIRÃO, Ana Luce.

"Anthony Leeds: o esquecimento e a memória". In: **Sociol. Antropol.** [online]. v. 8, n. 3, pp. 1027-1058, dez. 2018.

Disponível em: [www.scielo.br/pdf/sant/v8n3/2238-3875-sant-08-03-1027.pdf](http://www.scielo.br/pdf/sant/v8n3/2238-3875-sant-08-03-1027.pdf). Acesso em: 14/06/2019.

VIANA, Rachel de Almeida. **Antropologia, desenvolvimento e favelas: a atuação de Anthony Leeds na década de 1960.** Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2014.

VIANNA, Aurélio; LISSOVSKY, Maurício; SÁ, Paulo Sérgio Moraes de. "A vontade de guardar: lógica da acumulação em arquivos privados". In: **Arq & Adm.**, v. 10-14, n. 2, pp. 62-76, jul.-dez. 1986.

Recebido em: 01/11/2020

Aprovado em: 26/11/2020